



Forte de Santa Luzia, Elvas

> Ponto de interesse

FORTE DE SANTA LUZIA E FORTIM DE S. MAMEDE

Construção bélica de beleza e imponência ímpares em Portugal, o Forte de Santa Luzia é um marco incontornável da arquitectura militar. A Guerra da Restauração entre Portugal e Espanha foi o grande impulsionador desta estrutura, cuja construção se iniciou em 1641 sob traço de Martim Afonso de Melo. No ano seguinte, o rei D. João IV reúne em Elvas alguns dos mais reconhecidos arquitetos militares da época, ficando a cargo de Cosmader e Gillot a traça final do forte, concluído em 1648. No início do séc. XIX, com a soberania do país novamente em causa pelas Invasões Francesas, o Marquês de Alorna ordena a construção de fortins nos vários outeiros circundantes à cidade, reforçando assim as suas linhas defensivas. O Fortim de São Mamede data dessa altura.

PR1
ELV

PERCURSO DA TORRE DA BOLSA



PERCURSOS EM NATUREZA

> Destaques

NATUREZA: aves nidificantes: abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*). Período migratório: francelho (*Falco naumanni*). Invernante: peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*). Outras aves de interesse para a conservação da natureza: milhafre-real (*Milvus milvus*), tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), calhandra-real (*Melanocorypha calandra*) e rolieiro (*Coracias garrulus*).

PATRIMÓNIO: Elvas - Património Mundial da Humanidade.

ARTESANATO: bordados tradicionais; olaria e pintura em barro; roncãs (instrumento musical); vestuário tradicional (samarra e capote alentejano).

GASTRONOMIA: Ameixa d'Elvas (DOP); bacalhau dourado; azeitona de Elvas; presinhas do alguidar; sericaia.

> Época aconselhada

Preferencialmente durante a primavera, devido à facilidade de observar um maior número de espécies de aves. No verão recomendam-se as primeiras horas da manhã ou ao final da tarde, devido às temperaturas elevadas e à falta de sombra ao longo do traçado.

> Sinalética

FCMP

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Elvas: +351 268 639 740
Posto Municipal de Turismo: +351 268 622 236
SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Centro de Saúde: +351 268 637 170
Hospital: +351 268 637 200
Informações anti-venenos: +351 217 950 143
GNR: +351 268 637 730
PSP: +351 268 639 470
Bombeiros Voluntários: +351 268 636 320
Junta de Freguesia de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso: +351 268 639 560
Junta de Freguesia de Caia, São Pedro e Alcáçova: +351 268 639 740

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



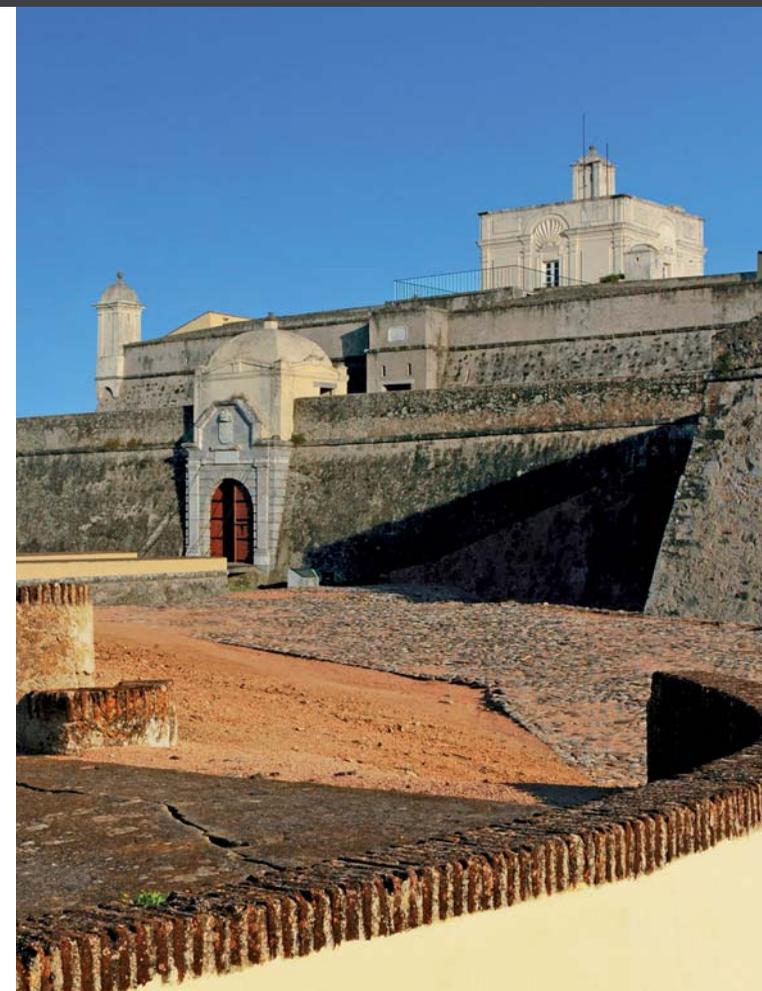
Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 2500 exemplares



> Descrição do percurso



Sisão (*Tetrax tetrax*). A ZPE Torre da Bolsa, nos seus campos de cereais e pastagens, é dos melhores locais no país para observar esta ave estepária.

Percurso especialmente dirigido a *birdwatchers*, dada a extraordinária riqueza avifaunística desta área. O trajeto é composto por dois troços distintos. Desde o Forte de Santa Luzia e até ao final da descida onde encontramos outra estrada municipal, a envolvente caracteriza-se por ser uma zona de agricultura de sequeiro, com culturas cerealíferas e pastagens no sob coberto de um azinhal pouco denso e algum olival tradicional. É a área preferida pelas espécies estepárias e a que atravessa a ZPE Torre de Bolsa. Um observatório junto a estrada permite ângulos de observação mais favoráveis sobre a seara, onde podemos observar o sisão, o tartaranhão-caçador e o francelho. Já na zona mais plana - incluída no SIC Caia - numa faixa paralela ao Rio Caia, dominam as culturas de cereais em regadio, às quais se juntam áreas crescentes de olival intensivo. Nesta área destaca-se a ocorrência de calhandra-real.

Ao passarmos junto à Barragem da Alfarófia Nova podemos realçar a presença do caimão, do frango-de-água e da perdiz-do-mar. Nos terrenos agrícolas adjacentes é constante a presença da cegonha-branca e da garça-boieira. Aqui o percurso desenvolve-se por um troço em terra batida, terminando já próxima da margem direita do Rio Caia.

A → B
linear

tipo de percurso

14.3 Km

distância

5.15^H

duração

subida
33 m

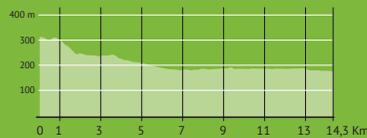
desnível acumulado

III
algo difícil

difficuldade

310 m
163 m

altitude máx/mín



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Olival tradicional



Ameixa d'Elvas (DOP)



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Sentido recomendado do percurso: Oeste - Este

▲ Início: perto do estacionamento do Forte de Sta Luzia (GPS: 38°52'24,78"N; 7°9'31,07"O)
▼ Fim: perto do Rio Caia e Fronteira, Caia (GPS: 38°51'46,09"N; 7°3'12,29"O)

- Alojamento
- Restauração
- Multibanco
- Paisagem
- Farmácia
- Minimercado
- Posto de Turismo

> Pontos de interesse

- 1 Forte de Santa Luzia e Fortim de S. Mamede
- 2 Observatório



Zona de Protecção Especial Torre de Bolsa

Com 869 ha, esta ZPE abrange uma área agrícola, principalmente orientada para a cultura cerealífera e pastagens, com alguns oliveis tradicionais de pequena dimensão e oliveis novos de regime intensivo.

Foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias e algumas aves de rapina. O nome deriva da existência de uma torre de características medievais que está junto ao limite norte desta ZPE.